

DITORIAL

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe o número 46 de sua *Revista Philologus*, com nove substanciosos artigos e duas resenhas, de autoria dos seguintes professores, filólogos ou linguistas: Adeldo Gonçalves (p. 152-155), Amós Coelho da Silva (p. 156-15), Edson Ferreira Martins (p. 07-27), Evanice Ramos Lima Barreto (p. 65-87), Fernando José do Amaral (p. 108-121), Gláucia Vieira Cândido (p. 122-143), Hilda Monetto Flores da Silva (p. 144-151), José Mário Botelho (p. 28-45), Lincoln Almir Amarante Ribeiro Cândido (p. 122-143), Paulo José Benício (p. 55-64), Rosângela Divina Santos Moraes da Silva (p. 88-107) e Tânia Maria Nunes de Lima Câmara (p. 46-54).

Sinteticamente, podemos informar que este número 46 da *Revista Philologus* apresenta os seguintes temas, artigo por artigo:

O primeiro artigo analisa as ideias linguísticas desenvolvidas por Monteiro Lobato no conto *O Colocador de Pronomes*, valorizando o português brasileiro face ao europeu.

No segundo artigo, o autor mostra que toda regra tem seu escopo e sua aplicação, fazendo-nos atentar para o fato de que não há preocupação, nesses estudos, com as conseqüências gráficas que as regras de formação de palavras têm, tão importantes no processo de ensino-aprendizagem da ortografia.

O terceiro artigo analisa a importância do léxico, na perspectiva cognitivo-representativa, lembrando que seu domínio facilita a interação social, destacando o papel dos estrangeirismos e dos empréstimos linguísticos nesse processo.

O quarto artigo trata da confecção e transcrição dos manuscritos do *Novo Testamento* grego e aponta características daqueles, considerados importantes na área em questão.

O quinto artigo levanta e descreve as lexias do português arcaico através do *Testamento de D. Afonso II* e confronta a aceção apresentada nos *dicionários* contemporâneos e nos etimológicos, a fim de verificar se a lexia sofreu alterações no significado ou na forma e averiguar o conhecimento e o uso dessas lexias hoje.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

O sexto artigo contextualiza historicamente o teatro português medieval, evidenciando a relevância do auto, sua origem, tipologia, caracterização estética e funções lúdico-pedagógica e política, como uma das formas dramáticas mais utilizadas pelo teatro popular português, com destaque inquestionável para Gil Vicente.

O sétimo artigo discute implicações práticas causadas pelos efeitos da nova ortografia, mostrando algumas situações na escrita de letras do português brasileiro que poderão gerar ambiguidades, quando inseridas em contextos de uso corrente.

O oitavo artigo propõe a descrição da pronúncia da língua latina, em sua modalidade clássica, tal como provavelmente era falada no término da República Romana. O trabalho mostra um levantamento de sons vocálicos e consonantais que se constituem como aqueles que provavelmente eram usados na época especificada.

O nono artigo apresenta uma proposta de análise dos valores semânticos e discursivos de construções com verbo-suporte e de expressões cristalizadas correntes no português brasileiro, mostrando que o verbo estende e/ou modifica a significação das demais palavras no processo discursivo.

Por fim, apresentam-se duas resenhas: a primeira, dos anais do congresso realizado em homenagem ao professor e acadêmico Leodegário Amarante de Azevedo Filho e a segunda, do livro sobre a nova ortografia da língua portuguesa, que acaba de sair em sua segunda edição pela Editora Impetus.

A Direção da *Revista Philologus* e do CiFEFiL pede sua contribuição com críticas e sugestões para que seus serviços possam melhorar, apesar dos poucos recursos. Além disso, lembra que esses artigos são disponibilizados em www.filologia.org.br/revista para que um maior número de usuários possa usufruir deles, considerando o grande e rápido alcance dos modernos meios de informação e comunicação, dos quais faz bom e proveitoso uso.

Rio de Janeiro, abril de 2010.

José Pereira da Silva